

## AVIFAUNA DO PARQUE ESTADUAL ZOOBOTÂNICO, MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUI

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.VI-006>

**Marcélia Basto da Silva (\*), Leonardo Moura dos Santos Soares, Teresa Raquel Brito Sousa, Vitória Gleyce Alves Ramos, Raimundo Coelho de Oliveira Filho**

\* Executiva Consultoria e Projetos e Professora Orientadora de TCC do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); e-mail: [bastomarcelia@gmail.com](mailto:bastomarcelia@gmail.com)

### RESUMO

A avifauna do Parque Estadual Zoobotânico foi estudada no período de setembro de 2021, com o objetivo realizar o levantamento da avifauna da área da Unidade de Conservação (UC), que ocupa uma área de 109,21 há, com um ambiente de Floresta Estacional Semidecidual, na zona urbana do município de Teresina. O levantamento foi realizado em uma campanha de amostragem no período seco. Para a amostragem da avifauna foram definidos quatro transectos amostrais, feita de forma a representar as diferentes fitofisionomias que ocorrem na região. Em cada transecto foram definidos pontos amostrais (IPA), totalizando 24 IPA's. Foram empregados dois métodos de amostragem distintos e complementares, executados concomitantemente por um profissional e um auxiliar de campo: Índice Pontual de Abundância (IPA) e o segundo método, Listas de Mackinnon. De maneira complementar e a fim de potencializar os registros, foi aplicada em campo a técnica de Playback e sempre que possível, foram feitos registros fotográficos e gravações (gravador digital SONY PCM M 010 acoplado a um microfone direcional ME 66 SENNHEISER) das vocalizações dos indivíduos. Esta pesquisa revelou a ocorrência de 102 espécies de aves distribuídas em 36 famílias e 18 ordens. Observou-se a predominância de espécies da família Tyrannidae (n=14), seguida por Thraupidae (n=9), e Picidae, Furnariidae e Thamnophilidae (n=5, cada). Foram registradas duas espécies de aves consideradas endêmicas do bioma Caatinga: *Picumnus pygmaeus* (picapauzinho-pintado) e *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste). Em relação ao índice de abundância, o maior número de contatos e IPA, foi de 145 contatos para a espécie *Eupsittula aurea* (periquito-rei), seguido da espécie *Columbina squammata* (fogo-apagou) com 101 contatos. Dentre as espécies mais comuns, caracterizadas com 10 ou mais registros nas listas de Mackinnon, destaca-se as espécies *Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) e *Coereba flaveola* (cambacica). A maioria das espécies frequentemente registradas por esse método, são amplamente distribuídas e têm alta capacidade adaptativa às perturbações antrópicas. O Parque Estadual Zoobotânico é uma UC de proteção integral, sendo uma área de extrema importância para a conservação da biodiversidade de aves da região de Teresina, garantindo um importante ambiente para alimentação, reprodução e abrigo de espécies da avifauna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assembleia de aves, Conservação, Levantamento, Piauí, Zoobotânico.

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui um total de 1.971 espécies de aves registradas, sendo 293 espécies indicadas como endêmicas, o que coloca o país na terceira posição entre os países com maior taxa de endemismo de aves no mundo. Quanto ao status de ocorrência, a Avifauna brasileira compõe-se atualmente de 1.742 espécies residentes ou migrantes reprodutivas, 126 visitantes não reprodutivos e 103 vagantes (PACHECO *et al.*, 2021). As aves constituem um dos grupos mais bem estudados do ponto de vista ecológico e taxonômico, sendo comumente utilizadas como bioindicadores, na identificação de áreas de endemismo e daquelas prioritárias para conservação (EKEN *et al.*, 2004).

Dentre os estados brasileiros, o Piauí é caracterizado como um grande ecótono (CASTRO, 1999), onde observa-se principalmente os biomas Cerrado e Caatinga, e estudos desenvolvidos para a Avifauna são voltados principalmente para estes ecossistemas, especialmente aqueles destinados a Unidades de Conservação (BATISTA *et al.*, 2016). O Piauí ainda é uma região que apresenta lacunas de informações sobre a avifauna (SILVEIRA; SANTOS, 2012), mesmo abrangendo uma alta diversidade de mosaicos vegetacionais (Cerrado, Caatinga, Floresta Semi-decídua e Vegetação Litorânea) formando áreas de ecótonos (CASTRO, 2007). Em áreas ecotonais, onde há uma grande variedade de micro-habitats disponíveis para a fauna, é comum a presença de espécies de aves mais generalistas e tolerantes a ambos os biomas, embora também possam ser comumente observadas aves endêmicas de Caatinga, restritas a manchas típicas desse bioma (GONÇALVES, 2015).

Para a capital do estado, Teresina, poucos são os trabalhos realizados com a avifauna, que provavelmente não refletem a riqueza e a diversidade de aves da região. Estudos sobre variedade de aves urbanas são importantes para conhecimento

da riqueza, diversidade, conservação desse grupo, assim como para uma avaliação de impactos da ação humana e para auxiliar no planejamento de Unidades de Conservação (SILVA; AURICCHIO, 2018).

O Parque Estadual Zoobotânico está localizado na zona urbana de Teresina, limitando-se ao norte com o Bairro Pedra Mole, ao sul com a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a leste com a Rodovia PI-112 e oeste com Rio Poti, compreendendo uma das áreas de maior efetividade para proteção ambiental na capital piauiense, sendo diariamente aberto à visitação para o público de todas as faixas etárias, com grande potencial para o turismo ecológico e atividades de educação ambiental. O Parque apresenta uma área de 109,21 ha (cento e nove hectares e vinte e um ares), que se caracterizam por apresentar mosaicos vegetacionais com particularidades fitofisionômicas e florísticas da Amazônia, Cerrado e Caatinga, que juntos compõem uma mata remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, atuando na preservação da biodiversidade local. A flora do Parque é composta principalmente por Floresta Estacional Semidecidual, dependente da sazonalidade climática, que tem como característica principal a queda parcial das folhas durante a estação seca (CORRÊA, 2020). O Decreto nº 17.430 de 18 de outubro de 2017 estabeleceu como objetivos do Parque Estadual Zoobotânico: preservação da porção de Floresta Urbana de Teresina, dos abrigos de fauna e da manutenção do microclima; o desenvolvimento de pesquisas científicas e de educação ambiental; bem como atividades de interpretação ambiental e turismo ecológico.

## OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa foi realizar o levantamento da avifauna da área do Parque Estadual Zoobotânico, que ocupa uma área de 109,21 há, com um ambiente de Floresta Estacional Semidecidual, na zona urbana do município de Teresina.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida pela empresa Executiva Consultoria e Projetos, conforme a Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico Nº PI-ACMB.00393-9/2021, concedida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR).

Para o levantamento da avifauna na área do Parque Estadual Zoobotânico, foi realizada uma campanha de amostragem no período seco, compreendida entre os dias 10 e 13 setembro de 2021, totalizando assim, 24 horas de esforço amostral. Para a amostragem da avifauna foram definidos quatro transectos amostrais, feita de forma a representar as diferentes fitofisionomias que ocorrem na região. Em cada transecto foram definidos pontos amostrais (IPA), totalizando 24 IPA's. Para a coleta de dados primários da avifauna do Parque Estadual Zoobotânico, foram empregados dois métodos de amostragem distintos e complementares, executados concomitantemente por um profissional e um auxiliar de campo: Índice Pontual de Abundância (IPA) e o segundo método, Listas de Mackinnon. A adoção de diferentes métodos permite acessar informações mais acuradas a respeito da riqueza e da abundância de espécies, sendo uma ferramenta de grande importância para inventários e monitoramentos de avifauna (MAZZONI, 2013).

A amostragem da avifauna foi realizada ao amanhecer, já que corresponde ao período de maior atividade das aves neotropicais (VIELLIARD *et al.*, 2010). Aqueles pontos amostrais mais propícios para o registro da avifauna foram amostrados ainda no período vespertino e noturno, a fim de avaliar o comportamento e a ocorrência das espécies ao longo do dia. De maneira complementar e a fim de potencializar os registros, foi aplicada em campo a técnica de Playback, que consiste na reprodução da vocalização de uma espécie como forma de confirmação da sua identificação visual. Além disso, sempre que possível, foram feitos registros fotográficos (câmera FUJIFILM SL) e gravações (gravador digital SONY PCM M 010 acoplado a um microfone direcional ME 66 SENNHEISER) das vocalizações dos indivíduos, para posteriores revisões e confirmações das espécies não identificadas em campo.

Foram avaliados o endemismo das espécies para o bioma Caatinga e para o Brasil conforme (PACHECO, 2004; PIACENTINI *et al.*, 2015; ARAÚJO; SILVA, 2017), assim como a avaliação quanto ao *status* de conservação das espécies através da Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022 (MMA, 2022) e, a nível global, dos dados publicados pela IUCN (2021). As espécies registradas também foram classificadas quanto ao seu grau de sensibilidade, como sendo de alta, média e baixa sensibilidade às perturbações antrópicas.

## RESULTADOS

Foram registrados um total de 102 espécies de aves na área do Parque Estadual Zoobotânico, distribuídas em 18 ordens e 36 famílias (Tabela 1), sendo que a família Tyrannidae foi mais representativa com 14 espécies, seguida por Thraupidae com nove espécies, e Picidae, Furnariidae e Thamnophilidae com cinco espécies cada.

Quanto a composição das guildas tróficas, observou-se um predomínio de aves com preferência por artrópodes: 52 espécies (51%), seguida por frugívoros com 14 espécies (13,7%), onívoros 10 (9,8%), carnívoros sete (6,8 %) e os psívoros somam cinco espécies (8,75%). Segundo Donatelli *et al.* (2004), algumas espécies de aves, como as insetívoras especializadas, das espécies *Picumnus pygmaeus* (picapauzinho-pintado) e *Lepidocolaptes angustirostris* (arapaçu-de-cerrado) evidenciam que a riqueza desse tipo de espécies indica uma boa qualidade ambiental. Foram registradas duas espécies de aves consideradas endêmicas do bioma Caatinga: *P. pygmaeus* e *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste).

**Tabela 1: Lista das espécies de aves registradas na área do Parque Estadual Zoobotânico. Endemismo: R (Residentes); E (Endêmicas); Caatinga (CAA) Status de conservação: STATUS (LC - Pouco Preocupante; NT - Quase Ameaçado; VU – Vulnerável; EN – Em Perigo). Fonte: Executiva Consultoria e Projetos (2021).**

NOME DO TÁXON	NOME POPULAR	ENDEMISMO	STATUS
<b>ORDEM ANSERIFORMES</b>			
<b>Anhimidae Stejneger, 1885</b>			
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	R	LC
<b>Anatidae Leach, 1820</b>			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	R	LC
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla	R	LC
<b>ORDEM PELECANIFORMES</b>			
<b>Ardeidae Leach, 1820</b>			
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	R	LC
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	R	LC
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca	R	LC
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	R	LC
<b>ORDEM CATHARTIFORMES</b>			
<b>Cathartidae Lafresnaye, 1839</b>			
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	R	LC
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu	R	LC
<b>ORDEM ACCIPITRIFORMES</b>			
<b>Accipitridae Vigors, 1824</b>			
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo	R	LC
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	R	LC
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>			
<b>Aramidae Bonaparte, 1852</b>			
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	R	LC
<b>Rallidae Rafinesque, 1815</b>			
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes	R	LC
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul	R	LC
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>			
<b>Jacanidae Chenu &amp; Des Murs, 1854</b>			
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	R	LC
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>			
<b>Columbidae Leach, 1820</b>			
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha	R	LC
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	R	LC
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	R	LC
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-de-testa-branca	R	LC
<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>			
<b>Cuculidae Leach, 1820</b>			
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	R	LC
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	Anu-coroca	R	LC
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	R	LC
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	R	LC

<b>ORDEM STRIGIFORMES</b>			
<b>Strigidae Leach, 1820</b>			
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé	R	LC
<b>ORDEM CAPRIMULGIFORMES</b>			
<b>Caprimulgidae Vigors, 1825</b>			
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	R	LC
<b>ORDEM APODIFORMES</b>			
<b>Apodidae Olphe-Galliard, 1887</b>			
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	Andorinhão-do-buriti	R	LC
<b>Trochilidae Vigors, 1825</b>			
<i>Phaethornis maranhaoensis</i> Grantsau, 1968	Rabo-branco-do-maranhão	R	LC
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho	R	LC
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura-verde	R	LC
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-garganta-verde	R	LC
<b>ORDEM TROGONIFORMES</b>			
<b>Trogonidae Lesson, 1828</b>			
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	Surucuá-de-barriga-vermelha	R	LC
<b>ORDEM CORACIIFORMES</b>			
<b>Alcedinidae Rafinesque, 1815</b>			
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	R	LC
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	R	LC
<b>ORDEM GALBULIFORMES</b>			
<b>Bucconidae Horsfield, 1821</b>			
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Rapazinho-dos-velhos	R, E	LC
<b>ORDEM PICIFORMES</b>			
<b>Ramphastidae Vigors, 1825</b>			
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	Araçari-de-bico-riscado	R	LC
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	Araçari-de-bico-branco	R	LC
<b>Picidae Leach, 1820</b>			
<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823) *	Picapauzinho-pintado	R, CAA, E	LC
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-pequeno	R	LC
<i>Celeus ochraceus</i> (Spix, 1824)	Pica-pau-ocráceo	R	LC
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	R	LC
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-topete-vermelho	R	LC
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>			
<b>Falconidae Leach, 1820</b>			
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará	R	LC
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	R	LC
<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>			
<b>Psittacidae Rafinesque, 1815</b>			
<i>Araitinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	Jandaia	R, E	LC
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rei	R	LC
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo	R	LC
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>			
<b>Thamnophilidae Swainson, 1824</b>			
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	Papa-formiga-pardo	R	LC
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	Formigueiro-de-barriga-preta	R	LC
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada	R	LC
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	Choca-do-planalto	R, E	LC
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	Choró-boi	R	LC
<b>Dendrocolaptidae Gray, 1840</b>			
<i>Xiphorhynchus guttatoides</i> (Lafresnaye, 1850)	Arapaçu-de-lafresnaye	R	LC
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	Arapaçu-de-bico-branco	R	LC
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-cerrado	R	LC
<b>Furnariidae Gray, 1840</b>			

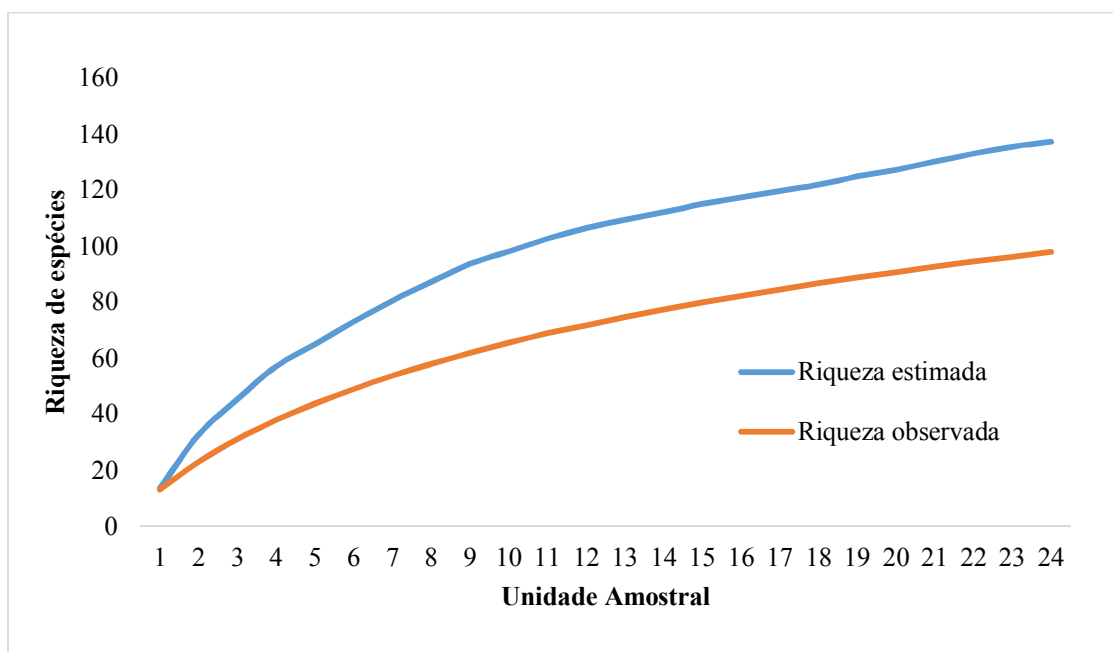




<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	Casaca-de-couro-da-lama	R	LC
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	Casaca-de-couro-amarelo	R	LC
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	R	LC
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Uí-pi	R	LC
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	Arredio-do-rio	R	LC
<b>Tityridae Gray, 1840</b>			
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde	R	LC
<b>Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907</b>			
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	Bico-chato-amarelo	R	LC
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	R	LC
<i>Poecilotriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)	Ferreirinho-de-testa-parda	R	LC
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	Sebino-rajado-amarelo	R	LC
<b>Tyrannidae Vigors, 1825</b>			
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento	R	LC
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	R	LC
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	Bagageiro	R	LC
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	Tinguaçu-ferrugem	R	LC
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	R	LC
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	R	LC
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	R	LC
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	Bentevizinho-do-brejo	R	LC
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	R	LC
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Bentevizinho-de-asa-ferrugínea	R	LC
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	R	LC
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	R	LC
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	R	LC
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	R	LC
<b>Vireonidae Swainson, 1837</b>			
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	R	LC
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	R	LC
<b>Corvidae Leach, 1820</b>			
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	Gralha-cancã	R, E	LC
<b>Hirundinidae Rafinesque, 1815</b>			
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande	R	LC
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio	R	LC
<b>Troglodytidae Swainson, 1831</b>			
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruira	R	LC
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	Garrinchão-de-bico-grande	R	LC
<b>Poliophtilidae Baird, 1858</b>			
<i>Poliophtila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Balança-rabo-de-chapéu-preto	R	LC
<b>Turdidae Rafinesque, 1815</b>			
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	R	LC
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	R	LC
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	R	LC
<b>Icteridae Vigors, 1825</b>			
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	Japu	R	LC
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim	R	LC
<b>Thraupidae Cabanis, 1847</b>			
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758) *	Cardeal-do-nordeste	R, CAA, E	LC
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	R	LC
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	Sanhaçu-do-coqueiro	R	LC
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	R	LC
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho	R	LC
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto	R	LC
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	R	LC
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	Cigarra-preta	R	LC

<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário	R	LC
<b>Fringillidae Leach, 1820</b>			
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	R	LC

Através do método *Jackknife* I, foi estimada uma riqueza total de 137 espécies de aves para a área da UC, sendo que, com os resultados do presente estudo, 73% da riqueza de espécies de aves estimada para a área foram registradas, e observou-se que a curva de acumulação de espécies tende à assíntota (Figura 1). No entanto, com a realização de novos estudos, espera-se que novas espécies podem ser registradas, principalmente espécies naturalmente raras, pouco conspícuas ou de baixa densidade populacional.



**Figura 1: Curva de rarefação das espécies de aves obtida no Parque Estadual Zoobotânico. Fonte: Executiva Consultoria e Projetos (2021).**

Em relação ao índice de abundância, foram amostrados 24 IPAs com um total de 716 contatos e uma média de 13,25 contatos por amostra, onde o maior número de contatos e IPA, foi de 145 contatos para a espécie *Eupsittula aurea* (periquito-rei), seguido da espécie *Columbina squammata* (fogo-apagou) com 101 contatos. É importante destacar que o IPA indica a abundância relativa das espécies em função do seu coeficiente de detecção, sendo um valor relativo que permite comparações entre medidas da mesma espécie (em locais ou períodos diferentes) ou de conjuntos equivalentes de espécies (entre comunidades semelhantes) (VIELLIARD *et al.*, 2010). Dentre as espécies mais comuns, caracterizadas com 10 ou mais registros nas listas de Mackinnon, destaca-se as espécies *Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) e *Coereba flaveola* (cambacica) (Tabela 2). A maioria das espécies frequentemente registradas por esse método, são amplamente distribuídas e têm alta capacidade adaptativa às perturbações antrópicas.

**Tabela 2: Valores do Índice de Frequências de Listas obtidos para o levantamento da avifauna na área de estudo do Parque Estadual Zoobotânico. Fonte: Executiva Consultoria e Projetos (2021).**

TÁXONS	NOME POPULAR	IFL
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	55,56%
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	55,56%
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	48,15%
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande	44,44%
<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu	40,74%
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	33,33%
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	29,63%
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	29,63%
<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	29,63%

<i>Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	25,93%
<i>Xiphorhynchus guttatoides</i>	Arapaçu-de-lafresnaye	22,22%
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	18,52%
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei	18,52%

Quanto à capacidade adaptativa aos distúrbios ambientais, as espécies de aves foram avaliadas em três categorias: alta, média e baixa capacidade adaptativa. Do total de aves registradas, 45 espécies (44%) foram classificadas como de alta capacidade adaptativa às perturbações antrópicas, 39 espécies (38%) com média capacidade adaptativa e 17 espécies (16%) como de baixa capacidade adaptativa aos distúrbios antrópicos, com destaque para a espécie endêmica da Caatinga: *Picumnus pygmaeus* (picapauzinho-pintado), além de algumas espécies dependentes de ambientes florestais: *Conirostrum speciosum* (figuinha-de-rabo-castanho), *C. longirostris* (garrinchão-de-bico-grande), *Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo), *Xiphorhynchus guttatoides* (arapaçu-de-lafresnaye), *Dendroplex picus* (arapaçu-de-bico-branco), *Hemithraupis guira* (saíra-de-papo-preto) e *Nemosia pileata* (saíra-de-chapéu-preto).

## CONCLUSÃO

O Parque Estadual do Zoobotânico abriga uma rica diversidade de aves, para uma área verde inserida na zona urbana da cidade de Teresina, contando inclusive com a presença de espécies endêmicas da Caatinga. O Parque abriga aves que utilizam ambientes aquáticos e florestais, além de importantes dispersores de sementes, desempenhando um importante papel enquanto área verde protegida. O Parque Estadual Zoobotânico é uma UC de proteção integral, sendo uma área de extrema importância para a conservação da biodiversidade de aves da região, garantindo um importante ambiente para alimentação, reprodução e abrigo de espécies da avifauna. É primordial que haja uma fiscalização intensiva e preventiva em toda a área da UC, assim como a realização de novas pesquisas e ações de educação ambiental, estimulando o apreço pelos animais e a valorização das espécies nativas pelos visitantes da Unidade de Conservação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Batista, S.C.A., Gomes, D.N., Santos, F.C., Barbosa, E.C., Guzzi, A. Avifauna do Carnaubal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. **Gaia Scientia** v. 10, n. 4, p. 40-56, 2016.
2. Castro, A. A. J. F., Martins, F. R., Tamashiro, J. Y., Shepherd, G. J. How Rich Is the Flora of Brazilian Cerrados?. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 86, n.1, p. 192-224, 1999.
3. Castro-Luna, A. A., Sosa, V. J., Castillo-Campos, G. Quantifying phyllostomid bats at different taxonomic levels as ecological indicators in a disturbed tropical forest. **Acta Chiropterologica** v. 9, n. 1, p. 219–228, 2007.
4. Corrêa, P.G.N. Parque Zoobotânico de Teresina. In Ivanov, M.M.M. [Org]. **Unidade de Conservação do estado do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2020. 429p.
5. Donatelli, R.J., Costa, T.V.V., Ferreira, C.D. Dinâmica da Avifauna em Fragmento de mata na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, p. 97-114, 2004.
6. Eken, G., Bennun, L., Brooks, T.M., Darwall, D., Fishpool, L.D.C., Foster, M., Knox, D., Langhammer, P., Matiku, P., Radford, E., Salaman, P., Sechrest, W., Smith, M.L., Spector, S., Tordoff, A. Key Biodiversity Areas as Site Conservation Targets. **BioScience** v. 54, p.1110-1118, 2004.
7. Gonçalves, G. S. R. **Padrões de distribuição da avifauna em área de Ecótono Cerrado-Caatinga no Nordeste do Brasil**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. Programa de Pós-Graduação em Zoologia. 39p. 2015.
8. Mazzoni, L. G., Esser, D., Dutra, E., C., Perillo, A. New records of the Forbe's Blackbirds *Curaeus forbesi* (Sclater, 1886) in the state of Minas Gerais, with comments on its conservation. **Revista Brasileira de Ornitologia**. V. 20, n. 47, p. 47, 2013.
9. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022**. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>. Acesso 08 de setembro de 2022.
10. Pacheco, J.F., Silveira, F.S., Aleixo, A., Agne, C.E., Bencke, G.A., Bravo, G.A., Brito, G.R.R., Cohn-Haft, M., Mauricio, G.N., Naka, L.N., Olmos, F., Posso, S.R., Lees, A.C., Figueiredo, L.F.A., Carrano, E., Guedes, R.C., Cesari,

E., Franz, I., Schunck, F., Piacentini, V.Q. **Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos** – segunda edição. 2021.

11. Silva, M. V., Auricchio, P. **Aves de Teresina: diversidade, composição de espécies e construção de um guia de campo para divulgação científica**. Trabalho de conclusão de curso em Ciências biológicas, UFPI, 2018.
12. Silveira L. F., Santos, M. P. D. Bird richness in Serra das Confusões National Park, Brazil: how many species may be found in an undisturbed caatinga? **Revista Brasileira de Ornitologia** v. 20, p. 188–198, 2012.
13. The International Union for Conservation of Nature (IUCN). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2021-1. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso: 12 de agosto de 2022.
14. Vielliard, J. M. E., Almeida, M. E. C., ANJOS, I., SILVA, W. R. Levantamento quantitativo por pontos de escruta e o índice pontual de abundância (IPA). In: Matter, S.V.; Straube, F.C.; Accordi, I.; Piacentini, V., Cândido-Jr, J.F. (orgs). p.47-60. **Ornitologia e Conservação. Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.